

Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 26
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado	



Vou preparar-me para encetar o meu 3.º trimestre, bons leitores.

Aproveito a occazião para agradecer-vos a coadjuvação leal e sincera que me tendes dado, e tambem para pedir-vos, que não deis guarida aos malditos filantes—eternos amolladores da minha e da vossa paciencia. Tocaes-os por vossa parte, que por meu lado preparo-me para fazel-os andar n'um «sarilho» de todos os diabos.

CABRIÃO

SÃO PAULO 31 DE MARÇO DE 1867.

Leitores, é força que de quando em quando o homem, mesmo o homem que se preza, deixe de parte o manto da modestia e falle desembaraçadamente de si.

Foi n'este sentido que alguém disse: a modestia, em muitos casos, é a hypocrisia da virtude.

Certo d'isso, convicto de que neste momento é preciso fallar com a alma nas mãos a seus leitores, persuadido de que em tal conjuntura a modestia é simples mascara, o «Cabrião» põe-na de parte e falla-vos a linguagem da consciencia.

Tende paciencia, e escutae: não se trata de ouvir um sermão de capuchinho: trata-se de ouvir o «Cabrião», que é ameno, risonho, delicado, gracioso, e tudo quanto vai por ahí além n'esse «diapazon»

O «Cabrião», na sua passagem do segundo para o terceiro trimestre, entende que tem obrigação de ouvir a seu respeito a opinião publica.

Bons leitores, a opinião publica sois vós. O «Cabrião» está em vossa presença, e aguarda o vosso juizo: julgai-o.

Sois o areopágo; elle é o tribuno que vem provar seus serviços em favor da causa publica.

Deveis formular vosso juizo severamente, mas com rigorosa imparcialidade.

Reflecti no seguinte, e dizei se não vai ahí a verdade:

O «Cabrião» tem seguido a risca o seu programma.

Castigando o vicio e a hypocrisia, fustigando com a penna e com o lapis os alapardados ratões de sachristia, os barrigudos antropophagos da politica, os paspalhões enfatuados, e os pescadores de aguas turvas, tem procurado abrir os olhos aos credulos, aos sinceros e aos cégos que formam a grande massa social.

N'esta vereda tem elevado ao verdadeiro ponto de vista os legitimos e santos dogmas sociaes: a igualdade humana, a verdade como ella é, o amor da consciencia, o respeito as luzes da razão, o acatamento á liberdade individual e social.

Reflecti, e sereis convencidos de que tem sido este o fito de sua carreira.

Através do rizo e da galhofa, nos traços da caricatura que provoca a hillaridade e a gargalhada, encontrareis sempre o—RIDENDO CASTIGAT MORES.

O «Cabrião» tem consciencia de que sua importancia está ao nivel da grande importancia social da imprensa.

Tem consciencia de que, pelas idéas e pela forma artistica, é um jornal que honra a provincia de S. Paulo.

E' força reconhecel-o, bons leitores: o «Cabrião», o jornal illustrado de S. Paulo, pode apparecer em qualquer ponto do imperio, dando á respeito da provincia uma idéa que a realça e nobilita n'este sentido.

Se nem todos os paulistas tem chegado á altura d'esta consideração, muitos ha que o tem feito—para honra sua, para honra do jornal, e para honra da provincia.

Vós sois deste numero. O «Cabrião» sabe-o, reconhece-o, e agradece-vos a imparcial e justa coadjuvação.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO XI

DA UNIFORMIDADE COM QUE SE HÃO DE PORTAR OS
NOSSOS, CONTRA OS EXPULSOS DA
COMPANHIA.

Por quanto os expulsos são sabedores, ao menos de alguns segredos, e ás vezes fazem damno; é necessario por isso obviar-os por todos os modos, e assim, antes que sejam lançados da Companhia, obriguem-nos a que promettam por escripto, e jurem que em nenhum tempo ou modo, hão de escrever, ou dizer cousa alguma contra a Companhia; entretanto os superiores escrevam, e guardem em parte secreta os seus defeitos e vicios, os quaes algumas vezes explicarão nas confissões, manifestando as suas consciencias, como é costume na Companhia, e des-

tes escriptos uzem os superiores, se houver necessidade, communicando aos grandes e prelados, em ordem a impedir, que obtenham officios decorosos, ou dignidades ecclesiasticas.

Em quanto ao primeiro, escreva-se aos Collegios, dando-lhes noticias dos que tem sido expulsos, exaggerando-lhes as cousas mais graves do motivo da expulsão, como pouca mortificação de animo, desobediencia, pouco affecto aos exercicios espirituaes, e senhor do seu dictame; e além disto sejam todos admoestados, que por nenhuma razão se correspondam com elles, e quando delles se faça alguma menção pelos estranhos, digam todos á uma voz, e a cada pesso : que a Companhia a nenhum expulsa sem mui gravissimas causas, e que imita ao mar, que lança fora de si os cadaveres corruptos.

Tambem se pode ensinar com cautela, as causas porque taes expulsos nos aborrecem, para que os estranhos as tenham em mui justas e razoaveis.

Nas domesticas exhortações, se procure persuadir, que os taes expulsos andam claramente inquietos, e continuamente suspiram por tornar para á Companhia; e exagerem seus infortunios, d'aquelles que tiveram má morte, depois que sahiram da Companhia; e isto aos varões mais graves, e a cada passo, para que fiquem certos e firmes no conceito, de que a Companhia não procede sem justissima causa, e assim como mostra affecto e zélo pelo bem dos estranhos, muito melhor faria com os seus proprios.

Além d'isto, se entre os grandes, e prelados começarem os expulsos a terem algum credito, ou autoridade, hão de ser logo prevenidos e attaccados, explicando-lhe juntamente, como o bem commum de uma religião tão celebrada, e tão util á igreja, deve ponderar no bem particular de qualquer pessoa; e se ainda isto não bastar, para que os grandes e prelados, perciam o conceito que tiverem formado dos expulsos; convirá muito então, manifestar-lhes as causas da sua expulsão exaggerando algumas cousas, ainda que assim não seja; com tanto que se consiga o fim, que se intenta contra esses expulsos

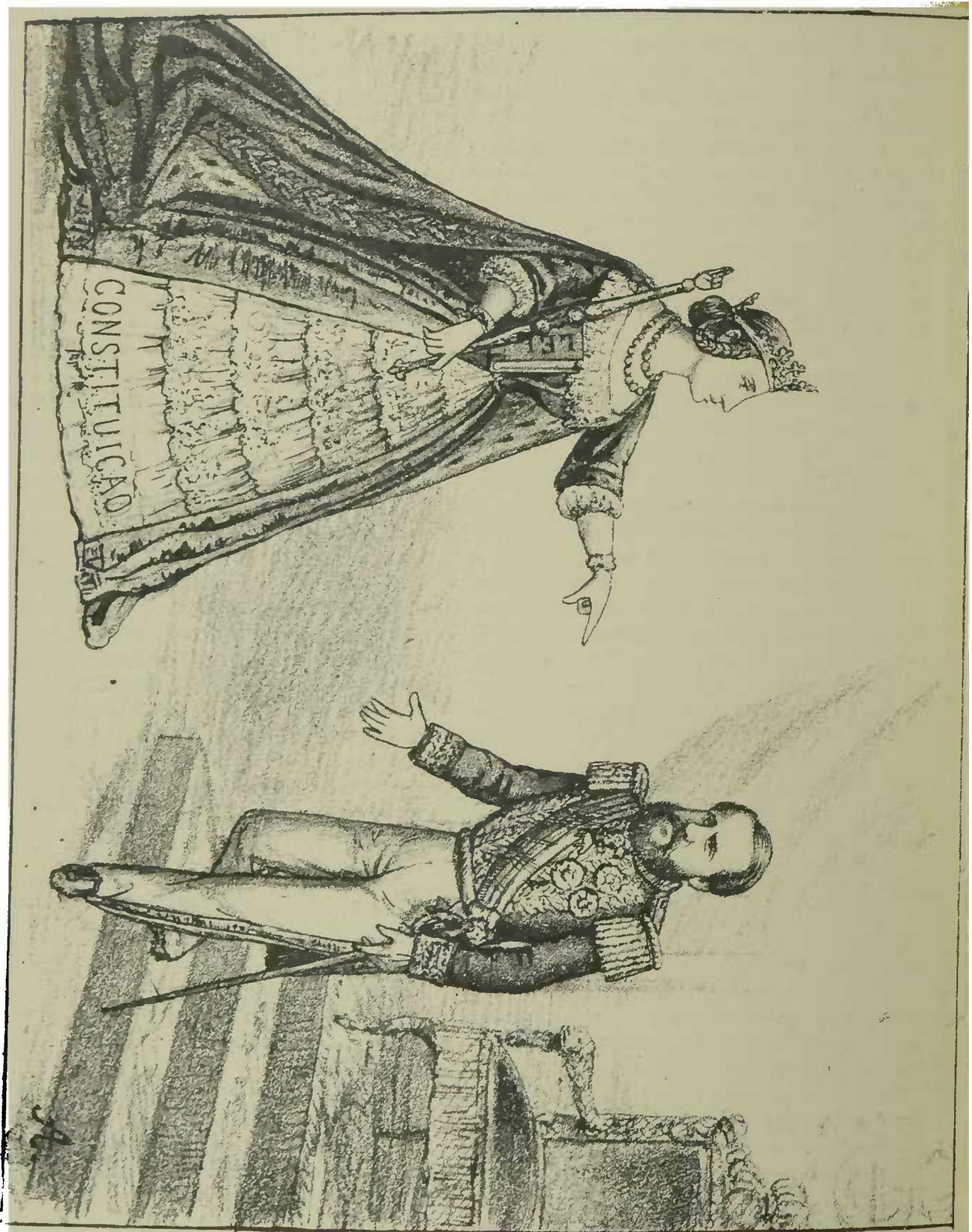
Hade acautelar-se por todos os modos, que, os que principalmente por sua vontade deixaram a roupeta da Companhia, não sejam promovidos a alguns officios publicos ou dignidades ecclesiasticas, como tambem se hade impedir o exercicio de funções sol mnes da igreja, como são, confessar, prégar, e im-

primir livros, para que não concilie assim o affecto, e applauso do vulgo. Com este mesmo fim se inquirá com diligencia sua vida e costumes, as companhias com que andam; as occupações, e as intenções que tem, e em que se exercitam : á cerca disto tambem se hade cuidar muito, que os nossos tenham primeiro correspondencia com alguma pessoa da familia e casa, que os expulsos frequentam; e logo que se saiba que estes fizeram alguma cousa não louvavel, mas digna de censura, espalhe-se entre o vulgo por pessoas de inferior ordem addictas á nós-outros, e pelas casas onde elles estão bemquistos e tem entrada; e depois se irão introduzindo as mesmas cousas defeituosas aos guardiões e prelados que os favoreçam, insinuando-lhes, que taes cousas são indicios certos de infamias futuras; mas, se os taes expulsos fizerem cousas dignas de louvor, diminuam-se suas virtudes com proposições vagas, e palavras ambiguas e criterias, até que a estimação e credito, que tiverem alcançado se perca; porque não convém á Companhia que os expulsos, e com especialidade os que livremente sahiram, tenham honra, nem credito algum; mas sim, que de todo sejam opprimidos e aterrados, e que nenhum caso delles se faça. Os infortunios, e successos sinistros, que aos taes acontecerem, se hão de divulgar; porém hade ser sempre por pessoas affectas á Companhia, para que se não presuma, que os nossos obram com paixão, mas entre nós-outros devem-se os taes infortunios exaggerar-se a todos, afim de que os outros se contenham.

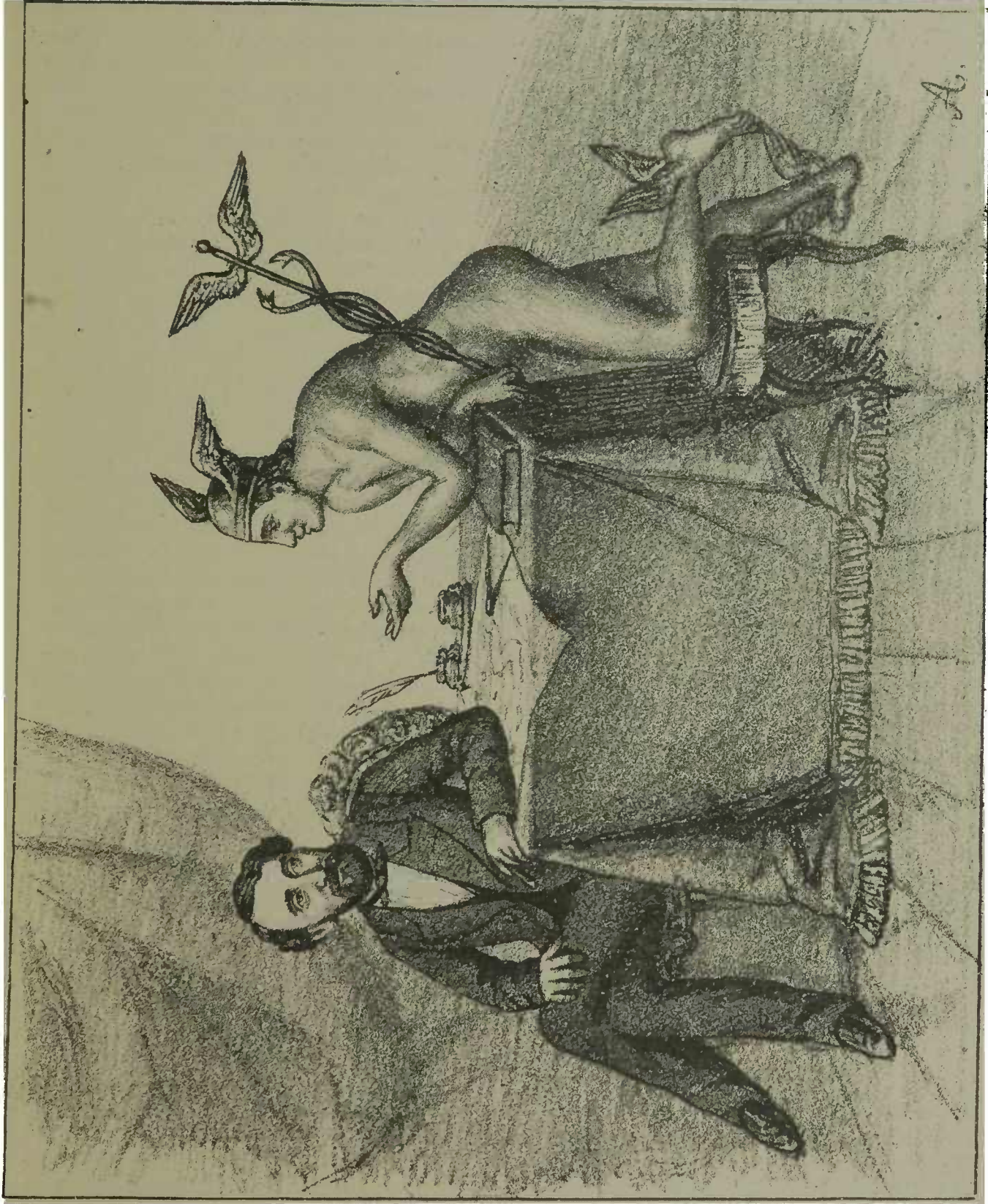
Gazetilha.

LEMBRANÇA FELIZ.—Corre como certo, que alguns paulistas, inspirados pelo fogo sagrado do patriotismo, propozeram á camara a remessa do formozo chafariz do largo da Misericordia para a Exposição de Pariz.

Os proponentes fundam-se em varias razões: 1.ª porque é um chafariz secco e portanto inutil; 2.ª porque é um dos mais notaveis attestados da belleza architectonica dos edificios paulistanos; 3.ª porque é necessario que S. Paulo mande á Exposição alguma cousa de fazer abrir a boca.



Senhor.—Sois o encarregado da ...
cin e arbitrio que todos os Reis são .
E' preciso que na memoria ...
de todos esteja bem clara a idéa, de que sou eu a Soberania do Paiz.



MERCURIO.—Venho pedir a v. ex. que volte para o theatro da guerra; os brasileiros não tem razão para dezejarem seu prolongamento, e são capazes de ajustar a paz, mais dia menos dia...
MITRE.—Mas quem vos disse que dezejo prolongar a guerra?
MERCURIO.—Ora! Aqui entre nós, v. ex. quer guardar rezervas! ? Pois não sabe que eu tambem sou mitrado?! Nada! nada! é preciso voltar para a campanha: empenho-me com o Deos do commercio, dos especuladores etc. etc., em favor das vossas e das algibeiras de vossos Governados... é necessario que continue a pepineira!

Este projecto, geral e freneticamente apoiado por todos aquelles á quem o alludido chafariz empece a passagem do largo da Misericordia, encontrou energica opposição em algumas pessoas que julgam mais apropriado á esse fim a tambem notavel e formosa pyramide do Piques.

Como seja impossivel o accordo entre estes dous partidos, e tenha apparecido um terceiro grupo que, para o fim indicado, prefere aos dous monumentos o frontespicio do theatro de S. José, a Camara já mandou ouvir á respeito os mais notaveis mestres architectos da capital.

Deos queira que o amor das bellas artes inspire a estes arbitros de quem depende a difficil escolha, pois que está em suas mãos a honra e a dignidade da architectura de S. Paulo perante o grande Muzeu da Europa.

Se não fosse tão desmesuradamente extensa, e por isso de difficilimo transporte, em lugar de qualquer d'esses tres monumentos indicados o «Cabrião» propriaria como incontestavelmente preferivel—a Praça do Mercado.

PRAÇA DE MERCADO.—A obra que sob esse nome está ali erecta nas margens do Tamanduatehy, desafiando desde já a admiração e o pasmo das gerações vindouras, foi dada como prompta e acabada.

O «Cabrião» tambem a dá por concluida, principalmente no que diz respeito ao comprimento, onde é força reconhecer que não se deve augmentar nem mais uma só pollegada, sob pena de levar-a ao fim do mundo... Entretanto ha ainda ali uma cousinha a fazer, e que não é nem uma asneira: a plantação de arvores no pateo que estende-se na frente do edificio como se fôra um deserto e despido «Sahara».

Pois será isto tão difficil? acaso será mister mandar vir arvores da Europa? Porque não se hade fazer uma cousa completa em todos os sentidos?

SESSÕES DE PHYSICA.—O sr. Spolinski, sabio e illustrado polaco, refugiado de seu paiz por motivos politicos, pretende montar n'esta capital um gabinete de physica, abrindo um curso elementar da mes-

sciencia logo que tiver inscriptos de 40 ouvintes para cima.

Para mostrar ao publico a importancia de tão interessante estudo, pretende o sr. Spolinsky dar algumas sessões de physica no recinto do theatrinho allemão, situado no Piques, que lhe foi beuevolmente offerecido para tal fim.

Consta-nos que amanhã, do meio dia ás duas horas da tarde, pretende elle dar a sua primeira sessão, sendo gratis a entrada; mas admittidas unicamente pessoas decentes.

ESCOLA DE TIRO.—Installou-se no «Campo dos Curros», domingo passado, um barracão em que está funcionando uma escola de tiro, onde os guardas nacionaes e todos os que tem de marchar para a guerra devem exercitar-se no manejo de diversas armas de fogo.

E' incontestavelmente uma importante medida. Os nossos homens estão habituados a caçar passarinhos, e alguns do interior a dar o seu tirazio de bacamarte atraz do páo; mas d'isto a matar paraguayos, frente á frente, no campo da batalha, vai enorme distancia.

Já tem havido varias sessões, servindo de alvo um boneco de algodão, do tamanho de um homem, fardado á moda paraguaya.

VINHOS.—Em attenção á necessidade de velar pela salubridade publica, no intento de neutralisar os efeitos do cholera no caso de apparecer na provincia, a directoria da policia tem dado de rijo e extinguido completamente as numerosas fabricas de vinhos de Lisboa, Porto, Bordeaux e outras que ha muito existiam na capital.

Graças ao cholera, á Deos e á policia, já se pode beber vinho, sem que haja receio de engulir campeche, flór de sabugueiro e outros ingredientes, muito apropriados para «endinheirar» os especuladores, mas terrivelmente nocivos aos que pagam nara beber.

MOÉDA FALSA.—Consta pelas ultimas noticias que em Pernambuco os jesuitas receberam, pelo ultimo paquete, 10 toneladas de veronicas de estanho, vindo misturada grande porção de moedas de 500 rs. falsas. A carregação veio da Italia. Dar-se-ha o caso que os especuladores tambem pretendam cunhar dinheiro sob a capa do beaterio?

CHRISTOVÃO COLOMBO.—A Curia espertalhona aconselhou ao Papa que canonizasse esse famoso navegador, immortalizado pela historia como descobridor da America, allegando que foi «excepcional» em tudo e por tudo!

Que pilheria! N'esse andar merecem muitos a canonisação. Porque, por exemplo, não se hade canonizar o celebre Cartuche e outros homens, grandes e excepcionaes na arte de viver á custa alheia?

CHOLERA-MORBUS.—O «Cholera-morbus» merece uma condecoração. Com a noticia da sua chegada á esta capital, se nada se ha feito de importante em relação á salubridade publica, pelo menos muito se tem fallado á respeito. E já não é pouco! Se não fóra o receio de causar encommodo, lembraríamos á policia uma visita ao quartel, aos collegios, aos hoteis e aos diversos estabelecimentos publicos, onde é notavel o deleixo e a falta de aceio. Isto á não ser encommodo, porque do contrario não vale a pena.

FORÇAS PARA A GUERRA.—O valente general que aos cinco annos foi cadete, não tem dado boa idéa de si na chefança do exercito alliado. Até o presente, o homem que bastava mostrar a bota enfiada na espada, para fazer o Lopes abrir fileiras, não tem feito mais do que tirar a força moral do exercito, semear o aborrecimento e enfraquecer os meios de defeza, dando tempo para que Lopes mais se fortifique. No entanto, de Agosto para cá um numero superior a

treze mil homens tem marchado para a guerra, o governo continúa a pedir gente, e o povo vê augmentar-se todos os dias os seus soffrimentos! E' doloroso! Onde estão as grandes esperanças, as victorias infalliveis, a guerra terminada, o vencedor coroadado de louros, a paz e a felicidade como um pallio desdobrado por sobre o povo brasileiro?!..

Confiemos tudo do tempo que é o melhor dos mestres.

REVISTA COMMERCIAL.—No seu n.º 87 a redacção do jornaleco santista, faz saber ao publico que a estrada de ferro está muito boa, e que foi muito injusta quando até pouco tempo mettia-lhe as botas!

A final de contas a «Revista» diz uma grande novidade! Que pilheria!

Consta, que em agradecimento, a companhia vai dar-lhe passagem de meia cara na estrada, e mais um esplendido copo d'agua.

Que lhe faça bom proveito.

AVISO

Aos srs. Assignantes.

Continuamos á rogar aos nossos assignantes de fóra que ainda não pagaram as suas assignaturas, o obzequio de satisfazel-as com brevidade, porque do contrario não se lhes remetterá o jornal no proximo trimestre.

Lythotipo de H. Schroeder.



Extenuado de forças, sempre envolvido nas lutas dos partidos, que debalde intenta acalmar, eis a posição do Brasil em relação à guerra do Prata.